



SONIA SALERNO FORJAZ

Ponto de vista

ILUSTRAÇÕES: CRIS EICH

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Mariza de Lima Junqueira
Elaboração: Maria José Nóbrega

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

🌿 UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

🌿 RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

🌿 COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

🌿 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Ponto de vista

SONIA SALERNO FORJAZ



SOBRE A AUTORA

Sempre interessada em assuntos ligados aos relacionamentos humanos, a paulista Sonia Salerno Forjaz chegou à literatura por meio das Ciências Sociais, após a publicação de artigos sobre comportamento em revistas e *sites*. Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo, Sonia também ministra cursos e palestras para pais e professores a respeito da formação de leitores e cidadãos conscientes e críticos. Seus livros tratam de temas relevantes como identidade, preconceito, relações familiares, drogas. Com mais de vinte títulos publicados, a autora, que nasceu e sempre viveu em São Paulo, busca, através da escrita, desvendar o que está por trás das aparências e dos fatos. Para tanto, procura valer-se de personagens e cenários cotidianos, construindo histórias que podem ser compreendidas como verdadeiras “ficções do dia a dia”.



RESENHA

Como uma divertida brincadeira poética, feita a partir da observação do cotidiano, *Ponto de vista* explora as noções de *tamanho* e *direção* para ampliar e aprofundar o olhar: de onde se olha, como se vê, para onde se vai. Daqui o bicho pode parecer grande; lá do céu, não sei mais. E se damos um ou dois passos, pra cá ou pra lá, tudo pode mudar. Relativizar é preciso, pois cada olhar é impreciso: depende de onde estamos no mundo e em nós mesmos. Enriquecendo nosso ponto de vista, a poesia consegue jogar, como acrobacia, tudo de pernas para o ar, e o importante é saber: de outro lugar, o que eu vejo, outro consegue ver?

Com astúcia e leveza, a autora Sonia Salerno Forjaz expõe, em seus versos, comparações e jogos de imagens que suscitam no leitor perguntas aparentemente simples, mas que guardam no fundo valiosas questões filosóficas. Por um lado, a mobilidade da realidade, semente da compreensão e aceitação do novo, do diferente e daquele que vê de lá. Por outro, o valor do meu olhar, de como vejo e como componho, através dele, o mundo ao meu redor.

Dividida em duas partes, a obra se vale de graciosas ilustrações que, assim como as palavras, jogam com a imaginação do leitor, tornando o livro dinâmico e rico em materialidade. Na primeira parte, o *tamanho* das coisas é investigado através de imagens como um pequeno grão de areia, ou um imenso arranha-céu: o que é pequeno aos olhos, se vai, por acidente, parar dentro dele, pode provocar um enorme incômodo. Um edifício grandalhão, quando visto do alto do céu, parece mais um singelo brinquedo. Seria possível dizer que é pequena a flor, se considerarmos sua imensurável beleza? Qual é o tamanho exato de cada objeto? Depende... Depende sempre de cada olhar.

Na segunda parte, somos conduzidos a outro tema e, como brincadeira, passamos à *direção*. Aquela que também é relativa, e muda quando nós mudamos, pode surpreender por suas sutilezas. O chão muda de lugar, se viramos de ponta-cabeça. O que vemos à nossa frente se transforma, de repente, em outra paisagem: basta virar a cabeça. É preciso concentração para seguir em frente, esquerda ou direita. E, de qualquer maneira, temos a nosso dispor os valiosos pontos cardeais, norte, sul, leste, oeste, que nos guiam, como mestres fundamentais.

Esta pequena viagem poética, que instiga e faz pensar, leva o leitor a refletir sobre as aparências e sobre como é determinante o olhar na construção de nossa realidade e de nossos valores, nosso estar no mundo. Se pararmos, se tivermos tempo para observar com atenção, talvez os grandes problemas se tornem pequenos, e aquilo que parece pequeno, cresça em significação.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Poema.

Palavras-chave: olhar, ponto de vista.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Artes.

Temas transversais: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Para aproximar os alunos dos temas suscitados pela obra, comece dispondo alguns objetos ou imagens que tenham tamanhos e direções variados: pequenos, grandes, à frente, acima etc. Podem ser feitos também desenhos simples na lousa ou em um mural. Assim que estiverem dispostos, faça perguntas simples sobre os tamanhos e a localização de cada um deles, e escreva as primeiras respostas de forma que possam ser facilmente identificadas. Em seguida, como uma primeira provocação imaginária, mude o ponto de vista de cada um deles, lançando hipóteses, como: este cão é pequeno, mas continuaria sendo pequeno se fosse visto por um rato? Esta casa está logo à nossa frente, mas se virarmos a carteira, sua localização em relação a nós não mudaria?

2. *Ponto de vista* é ilustrado de maneira bastante lúdica. Logo na capa, o livro traz a figura de uma menina olhando através de uma espécie de “luneta maluca”, que, por diversas camadas, parece redirecionar e trazer seu olhar para outra dimensão. Apresente a capa aos alunos e, numa roda de conversa, peça que cada um diga suas primeiras impressões sobre a imagem. Qual seria a função desse objeto? O que cada aluno imagina que a menina estaria vendo naquele momento? Como seria ver um objeto comum por meio desse instrumento portado pela menina?

3. Para introduzir mais diretamente a temática do livro, leia em voz alta a sinopse da obra, localizada na quarta capa. Veja se reconhecem a presença de poesia no texto. Pergunte quais são as suas expectativas com relação ao livro. Ele parece divertido? Complicado? Desperta a curiosidade?

Durante a leitura:

1. As páginas do livro são compostas de desenhos e palavras, que, em muitos casos, jogam com a dimensão e a posição do elemento retratado. O tamanho e a cor das fontes sofrem diversas alterações, conferindo à palavra escrita uma dimensão também ilustrativa, num interessante jogo visual entre verso e desenho. Para explorar ao máximo a riqueza imagética da obra, é interessante que ela seja também exposta durante a aula e que, na medida em que as páginas forem sendo mostradas, os alunos sejam instruídos a se atentarem ao jogo proposto entre palavra escrita e a ilustração. O intuito é fazer com que a linguagem possa ser inteiramente absorvida pelos alunos, e suas impressões, compartilhadas com os demais colegas.

2. Uma característica marcante de *Ponto de vista* é a presença de rimas. Levando isso em consideração, peça aos alunos que, durante a leitura, procurem apreciar as passagens rimadas.

3. A composição em versos e a presença da rima conferem à obra de Sonia Salerno Forjaz um ritmo dinâmico e estimulante, que pode ser aproveitado para desenvolver atividades com foco na oralidade. Proponha uma roda de leitura em voz alta, em que cada aluno possa ler um trecho do livro, orientando-os a aproveitar a musicalidade dos versos. Para dar um tom mais lúdico à tarefa, estimule os alunos a diferenciar vocalmente as palavras lidas a partir do tamanho que elas têm. Por exemplo: ao ler a palavra GIGANTE, fazê-lo de forma pausada e com volume alto de voz. Ao ler a palavra minúscula, fazê-lo com uma voz sussurrada, ou com a voz imaginada de uma formiga. Pode ser uma maneira divertida e descontraída de interagir com o livro, aproveitando a relação entre forma e conteúdo.

Depois da leitura:

1. Sugira um pequeno recital do livro, em que cada aluno declame um verso ou trecho escolhido. Para a elaboração desse recital, a turma pode ser dividida em grupos: metade deles responsáveis pela parte 1 – *tamanho*; e a outra metade pela parte 2 – *direção*. Dê um tempo para a atividade ser desenvolvida pelos grupos e coloque-se à disposição caso surja alguma dúvida, mas deixe que a apresentação seja preparada por eles, sem interferir num primeiro momento. Essa é uma maneira de trabalhar a oralidade, a desinibição e a expressão corporal e vocal dos alunos, além de ser uma atividade em grupo, em que o senso de cooperação pode ser exercitado.

2. Um filme que brinca com as noções de tamanho, movimento e ponto de vista é *Ratatouille*. A premiada animação traz a história de um ratinho que sonha em ser *chef* de cozinha e acaba indo parar num famoso restaurante, onde se aventura como cozinheiro. Quando assistimos ao desenho, é possível ter uma sensação bastante real da cidade, do cotidiano das ruas, restaurantes e de outros lugares, a partir do ponto de vista do rato Rémy. O jogo de dimensões que se cria é rico em detalhes, já que o talentoso roedor manipula com maestria os objetos da cozinha, sobe e desce mesas, prateleiras, esconde-se atrás de caixas de biscoito.

3. Que tal realizar uma atividade integrada à disciplina de Artes? A sugestão é a produção de um desenho de observação. A ideia geral é dispor um objeto a ser retratado num determinado local e posicionar cada aluno ou pequeno grupo num ponto de vista diferente em relação a esse objeto. É importante ressaltar que o objeto escolhido deve ter uma forma propícia, irregular,

a ponto de gerar desenhos bem diferentes. Posicione um aluno bem próximo do objeto, outro bem distante. Um grupo à frente do objeto, outro às costas, outro acima, se possível. Quanto mais pontos de vista forem proporcionados, mais interessante serão os resultados e a análise dos desenhos depois de prontos.

4. Em nosso cotidiano, desde crianças, somos impelidos a lidar com o outro e seu jeito diferente de ver o mundo, muitas vezes difícil de ser compreendido e aceito por nós, afinal, são muitos pontos de vista em cada situação. Por que não promover uma conversa com a turma acerca dessa multiplicidade de olhares presentes em nosso dia a dia? Como podemos lidar melhor com os conflitos a partir da compreensão do ponto de vista do outro? Você pode partir de algum conflito que já tenha ocorrido na própria turma, ou de alguma discussão que seja recorrente e que mereça ser trabalhada a partir deste novo enfoque.

5. Peça à turma que realize uma pesquisa de imagens que brinquem com a noção de ponto de vista. Instrua os alunos a buscar em livros, revistas ou internet figuras de tamanhos inusitados, que, colocadas lado a lado, possam surpreender os colegas. Prepare uma pequena exposição, seguida de comentários livres sobre o material produzido pelos alunos.

6. Que tal propor um exercício criativo na linguagem poética? Seguindo o padrão da maioria das estrofes do livro de Sonia Salerno Forjaz, peça aos alunos que escrevam individualmente um poema de quatro versos, buscando fazer ao menos uma rima nos versos pares. O tema do poema pode ser tanto uma brincadeira com o tamanho das coisas quanto com as direções. Para compartilhar as poesias criadas, divida os alunos em duplas, de modo que cada criança leia o poema de seu companheiro.



DICAS DE LEITURA

1. DA MESMA AUTORA

- *Barulhinhos do silêncio*. São Paulo: Moderna.
- *Um caso para Mister X*. São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O fazedor de amanhecer*, de Manoel de Barros. São Paulo: Salamandra.
- *Poemas que escolhi para as crianças*, de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Mais respeito, eu sou criança!*, de Pedro Bandeira. São Paulo: Moderna.